



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

**FORMAÇÃO DE FORMADORES: DELINEANDO UM PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA VIA INTERNET**

**TRAINING OF EDUCATORS: DESCRIBING A PROGRAM FOR
PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF TEACHERS VIA INTERNET**

DAL-FORNO, Josiane Pozzatti
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria –UFSM Doutoranda
em Educação - Universidade Federal de São Carlos –UFSCar- S.P.-
Brasil
josiane.dalforno@gmail.com.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues
Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo-USP
Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de
São Carlos –UFSCar- S.P.
Brasil.
darr@power.ufscar.br.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de formação desenvolvida no Portal dos Professores (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>) para formadores de professores. A implementação do programa foi pautada num modelo construtivo-colaborativo de pesquisa-intervenção que implica o desenvolvimento de procedimentos que favorecem um processo de parceria e aprendizagens mútuas (COLE; KNOWLES, 1993). Assim as atividades desenvolvidas no ambiente do programa tinham como objetivo promover a reflexão dos envolvidos tendo como foco o contexto de trabalho e suas respectivas características. Esse processo formativo visou identificar, atender e superar as dificuldades encontradas por formadores de professores. Entendemos que esse processo pode conduzir a mudanças nas práticas destes pelo engajamento numa proposta pautada na reflexão. As principais dificuldades indicadas pelos formadores em desenvolver seu trabalho junto aos professores foram: o tempo escasso para atender a todas as demandas, a sua resistência em alterar o modo de atuação como formador e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Em face desses resultados a proposta em pauta se mostra relevante, por investir nas necessidades formativas dos formadores, levando em conta as características de seus contextos de atuação, em substituição a atividades teóricas e descontextualizadas, como temos usualmente observado.

Palavras-chave: Formadores de professores. Desenvolvimento profissional. Internet.

ABSTRACT

This work presents a training proposal developed in the Teachers' Portal (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>) for educators of teachers. The program implementation was based on a constructive-collaborative model of research-intervention which implies the development of procedures that favor a partnership process and mutual learning (COLE; KNOWLES, 1993). Thus the activities developed in the programming environment aim at promoting reflection among the involved individuals with focus on work context and its respective characteristics. Such training process intended to identify, assist and overcome difficulties found by educators of teachers. We understand that this process can lead to changes in teachers' practice through the commitment to a proposal which is based on reflection. According to educators, scarce time to assist all the demands, resistance to alter their performance as educators and inclusion of students with special educational needs were the main difficulties found to develop their work with teachers. In face of these results, the proposal under discussion appears to be relevant because it invests in the training needs of educators and takes into account the characteristics of their practice contexts as replacement for out-of-context and theoretical activities, as it is usually observed.

Keywords: Teachers educators. Professional development. Internet.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



INTRODUÇÃO

Vivemos hoje um processo de adaptação às transformações, principalmente tecnológicas, que invadem a vida cotidiana, modificando hábitos e culturas. A velocidade com que essas mudanças adentram em nossas vidas, muitas vezes, não tem sido observada no interior da escola, que resiste com força às demandas por conhecimento derivado desses processos.

Desse modo, recai sobre a escola uma série de exigências e, por consequência, sobre os professores e seus formadores, que devem buscar respostas visando ajustar-se aos novos tempos e às atuais demandas. A escola precisa acompanhar essas transformações para continuar “vivendo” e desempenhando suas funções com qualidade. Observamos que toda vez que há questionamentos sobre a qualidade do ensino nas escolas há também, como consequência, um direcionamento dessas exigências para os professores, que vem acompanhado de um sentimento de desconfiança por parte destes em relação à qualidade da sua formação, bem como, daqueles que têm a responsabilidade de a promoverem, os formadores.

Analisando a formação de professores na América Latina, Vaillant (2006, p. 1), afirma que é comum encontrar professores “mal preparados, mal administrados e mal remunerados”. A autora destaca que a formação de professores e a formação de formadores encontram-se em um “estado deficitário” evidenciado na análise de muitos documentos sobre o tema e de estudos empíricos que revelam ainda a consciência dos mesmos sobre sua preparação insuficiente. Coloca ainda que poucas pesquisas têm como interesse o tema dos formadores e são raras aquelas cujo foco é a dinâmica do “ofício de formador”.

Observamos em nosso país uma grande oferta de programas e cursos direcionados aos professores, especialmente do ensino fundamental. Por outro lado, há escassez de propostas formativas direcionadas àqueles que atuam na formação de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

professores em serviço dentro do contexto escolar e que nem sempre estão como gestores. Nesse caso, é importante que os conteúdos enfoquem mais o âmbito pedagógico do que o administrativo. A formação de formadores de professores em âmbito nacional é tímida, e muitas vezes, tem como foco questões como a gestão democrática das escolas, a exemplo do programa “Escola de Gestores” do Ministério da Educação, assim tais iniciativas são ainda “pontuais e insuficientes” (RINALDI, 2009).

A luz dessa realidade descrevemos brevemente a construção e implementação de um programa de desenvolvimento profissional da docência a distância, via internet, voltado para formadores que atuam em escolas de ensino fundamental no Brasil, desenvolvido no Portal dos Professores da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br>). A idealização deste programa surgiu em função da demanda por formação específica para formadores de professores e pela escassa literatura sobre o tema, assim como dos resultados de uma pesquisa intervenção realizada com professores iniciantes. Nossa proposta é também fruto de uma pesquisa intervenção voltada para professores iniciantes atendidos por professores mentores, denominada Programa de Mentoria, cujos resultados apontam, dentre outros aspectos, para a necessidade de se promover investimentos na formação dos formadores envolvidos nesse processo. A proposta citada desenvolveu-se totalmente a distância e apresenta algumas semelhanças estruturais em relação a proposta delineada para formadores.

Além disso, a elaboração do programa “Formação de Formadores” pautou-se, entre outras coisas, nas possibilidades que o Portal dos Professores da UFSCar oferece, pois se configura como um ambiente diversificado e interativo, especialmente criado para o desenvolvimento de propostas formativas direcionadas a atender professores em diferentes fases da carreira, assim como formadores de professores.

Nesse sentido, este artigo apresenta a construção e implementação de um



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

programa de desenvolvimento profissional da docência a distância, via internet, voltado para formadores. Abordamos as bases teóricas implicadas na elaboração da proposta formativa, bem como questões relacionadas ao termo formador, a constituição de sua identidade, os conhecimentos necessários para atuar e os processos formativos implicados na formação a distância, além é claro, de algumas considerações a respeito dos resultados preliminares.

FORMADORES DE PROFESSORES? DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

A definição do perfil profissional do formador tem se constituído uma tarefa difícil, não apenas por ser uma denominação abrangente, mas pela variedade de tipos e funções que este profissional pode assumir e, ainda, pela complexidade do processo que envolve a construção de sua identidade. Discutir a identidade de um formador pode significar rever posições, resgatar experiências, retomar conflitos, fazer opções, entrar em embates, enfrentar diferenças tendo em vista, também, as especificidades culturais, profissionais e as situações singulares a que esses profissionais estão submetidos.

Mas quem são os formadores? O que fazem? Quais suas necessidades/dificuldades? Segundo Vaillant (2006, p. 12) a figura do formador é “a do próprio docente, do mestre, do professor que tem contato direto com seus alunos seja nos níveis iniciais, primário e médio, seja no terciário”. Desse modo, consideramos nesta proposta o trabalho desenvolvido pelos formadores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, que podem ser: supervisores de ensino, diretores de escola, coordenadores pedagógicos, assistentes de direção, assistentes educacionais pedagógicos, orientadores educacionais, orientadores pedagógicos ou assistentes técnico-pedagógicos. Esses diferentes perfis profissionais constituem um grupo cujas funções abrangem, entre outras, a formação pedagógica do grupo de professores sob sua responsabilidade na escola ou rede de ensino.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

De acordo com alguns autores (MARCELO GARCÍA, 1999a; VAILLANT, 2006) o termo formador pode assumir seis diferentes significados e o conceito de formador varia conforme a função que exerce. Pode ser sinônimo de docente, e assim a formação do professorado abarcaria todos os níveis, da educação inicial até a universitária. Uma segunda compreensão se refere ao formador como profissional que forma os docentes. Um outro caso diz respeito a profissionais do ensino que participam da formação inicial de docentes como tutores de práticas. Outra possibilidade é dada por professores mentores que assessoram e orientam os professores iniciantes ou professores em outras fases da carreira. Outro significado do termo formador seria a de assessores de formação, que estão voltados para atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação da formação de professores. A sexta acepção está relacionada à educação não formal e se contrapõe ao termo professor da educação formal.

Em uma investigação específica, Marcelo García (1999a) analisou o papel dos formadores a partir de uma pesquisa realizada com assessores de formação (profissional responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação da formação de professores), e apontou que estes se queixavam que dedicavam mais atenção às atividades burocráticas, tendo pouco tempo para a própria formação, assim como para o preparo de materiais didáticos e audiovisuais. Ao considerarem essas duas dimensões mostraram desejo de melhorar e também de uma redução das tarefas de gestão. Para eles o nível de formação a respeito das funções que deveriam desenvolver era insuficiente, em relação a todos os itens.

Com base na realidade brasileira, a figura do formador pode aparecer mais frequentemente vinculada a formação inicial, atuando em instituições de ensino formais (institutos superiores de educação ou cursos universitários) ou atuando em atividades e programas de formação continuada de professores. No primeiro caso podem ser mestres



e doutores e apresentam formação variada, nem sempre na área de educação. Já no segundo caso, apesar de ser possível observar semelhanças, fazem parte das redes de ensino professores formadores licenciados (coordenadores pedagógicos e assistentes técnicos). No entanto, não há nenhum tipo de explicitação sobre o perfil profissional ou sobre a necessidade de formação pedagógica dos formadores (TANCREDI et al., 2006).

De modo geral, tem se observado a palavra formador associada ao ensino superior, especialmente, no que se refere às licenciaturas. Sendo assim, os professores universitários são facilmente percebidos e reconhecidos como formadores de professores. Sob a denominação de formador de professores encontramos um conjunto de vários profissionais do ensino, cujo objetivo principal é formar outros profissionais para atuar, ou melhor, para ensinar em contextos também variados. Assim, uma gama de profissionais podem ser considerados formadores, entre outros encontramos: coordenador pedagógico, diretor, supervisor de ensino, assistente técnico-pedagógico, orientador pedagógico.

Ser formador implica ampliar o papel de professor a professor de professores, e isso exige uma série de mudanças em sua identidade e em seu repertório profissional, ou seja, a aprendizagem de novos conteúdos. Essas alterações contribuem para que seu repertório de conhecimentos, construído para atuar como docente junto a crianças, adolescentes ou adultos, tendo em vista um conteúdo específico, seja então modificado para atender as demandas da nova função. Isso exige outros processos de aprendizagem diretamente relacionados ao contexto de trabalho no qual o formador está inserido e voltado para atender as demandas de seus alunos, agora adultos e profissionais em exercício.

Segundo Snoeckx (2003), ao analisar a escola, a função de formador está começando a se constituir e, de modo geral, é uma função transitória, onde as pessoas são afastadas de suas classes durante determinado período de tempo, embora possamos



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

encontrar casos de pessoas que exercem a função há mais tempo. Os formadores têm de atender um conjunto muito amplo e variado de responsabilidades apesar de sua existência não ser definida de forma clara administrativamente e tampouco seu processo formativo.

Podemos verificar que a formação dos formadores geralmente ocorre no local de trabalho e sem nenhuma certificação. A atuação de um formador se faz a partir de aprendizagens situadas, isto é, a partir de respostas a problemas gerados nos espaços de trabalho e da escola em que atua.

Ainda no que diz respeito à identidade de formador, observamos que o formador iniciante, assim como ocorre muitos professores em início de carreira, passa por um período de indução e necessita de 2 a 3 anos de atuação para formar a sua identidade profissional, independente de seu sucesso anterior na carreira (MURRAY; MALE, 2005).

No que se refere à construção da identidade profissional de formador, notamos que está diretamente ligada às atribuições que lhe são conferidas. Além disso, a transitoriedade é uma forte característica da atividade de formador, pois, geralmente, ele tem de afastar-se de sua classe para desempenhar, por um período determinado e renovável, essa função (SNOECKX, 2003). Com isso, o professor que assume a função de formador tem de buscar rapidamente adaptar-se ao seu novo contexto de trabalho, e para isso necessita moldar sua experiência profissional às demandas formativas dos professores e às necessidades da escola e não mais dos alunos apenas.

O QUE DEVEM SABER OS FORMADORES DE PROFESSORES?

Em uma pesquisa anterior, com base na análise da produção de investigações científicas de países da América Latina, Messina (1999) afirma que um ponto muito escasso nas investigações é o conhecimento pedagógico dos formadores de professores.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A autora atribui esse fato a ausência de políticas destinadas à formação de formadores e ainda à tendência de que estes compreendem o problema da formação relacionado a fatores externos, como por exemplo, as condições institucionais, as deficiências do currículo, a falta de recursos, entre outros.

A idéia de que dominar o conteúdo específico é suficiente para o exercício da docência tem gerado muitas críticas, especialmente tendo em vista o conhecimento existente sobre a aprendizagem da docência e os contextos formativos, pois conhecer um tema, um assunto, um tópico, não garante o seu bom ensino (MIZUKAMI et al., 2003).

Nesse sentido, Mizukami et al. (2003, p. 67) apoiada em Shulman, apontam diferentes tipos de conhecimento para a docência, bem como os processos pelos quais são construídos e utilizados. Assim, a base de conhecimento é “o conjunto de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições necessário para atuação efetiva em situações específicas de ensino e aprendizagem”. Esse conjunto é composto por outros conhecimentos: o conhecimento de conteúdo específico, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo. O conhecimento de conteúdo específico se refere aos conceitos básicos de uma área de conhecimento. O conhecimento pedagógico geral se refere ao conhecimento da educação e da atuação do professor englobando os objetivos, as metas, os propósitos educacionais, de ensino e aprendizagem, de manejo de classe entre outros. O conhecimento pedagógico do conteúdo diz respeito a um conhecimento que é constantemente construído pelo professor ao ensinar sua matéria, tornando compreensível o conteúdo pelos alunos.

Com base nos conhecimentos que o professor necessita para o ensino e que o formador, por sua vez, necessita para dar suporte aos professores, é urgente planejar, desenvolver e pôr em prática propostas formativas que levem em conta tais conhecimentos e o modo como aprendem a ensinar. Aprender a ensinar requer



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

disposição para enfrentar e ultrapassar a barreira do desconhecido e do diferente, por isso a profissão docente reserva um elevado grau de incerteza e ao mesmo tempo de apostas pessoais na possibilidade de aprender a lidar com contextos diversos.

A aprendizagem da docência é um processo que ocorre ao longo da carreira, na qual o professor vai construindo seu repertório de conhecimentos e modificando-os conforme o seu contexto de atuação. É um processo complexo e contínuo, que se inicia muito antes do exercício profissional e da preparação formal para docência e se estende por toda vida (COLE; KNOWLES, 1993). É marcada por um conjunto de processos inter-relacionados de aprendizagem que envolve aquisição/construção de conhecimentos teóricos e práticos oriundos de diferentes fontes de experiências passadas e atuais.

Nesse sentido, preocupamo-nos em como ampliar a base de conhecimento destes para que possam dar conta das tarefas relacionadas ao desenvolvimento profissional dos professores e da escola como uma comunidade engajada na tarefa de ensinar e aprender colaborativamente.

Considerando a carência de formação dirigida aos formadores e a necessidade de promover o desenvolvimento profissional de professores e formadores, e ainda o fato de que a formação inicial fornece um conjunto de conhecimentos necessários para docência, mas não suficiente, é importante investir na formação contínua como meio de aprendizagem capaz de auxiliar no desenvolvimento profissional dos professores. Para Tancredi et al. (2005, p. 1):

[...] por ser desenvolvimental, a aprendizagem da docência requer tempo e recursos para que novas concepções, novos valores, novas técnicas ... sejam confrontadas com as que já temos e comprovem sua eficácia na situação de atuação. Assim, não basta, para mudar a prática, aprender novas vertentes teóricas ou aprender novas técnicas. Quando um professor deseja ou precisa fazer mudanças e desenvolver novas práticas para contemplar exigências sociais ou políticas públicas, ele precisa fazer revisões conceituais, entre elas, aquelas sobre o processo educacional e instrucional e sobre os suportes teóricos da própria atuação profissional



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

No entanto, várias propostas de formação continuada de professores são, muitas vezes, inadequadas às necessidades formativas dos docentes, pois não abordam aspectos considerados relevantes relacionados à sua prática. Adicionalmente, apresentam-se fragmentadas e dissociadas do contexto prático de sala de aula e superficiais em sua abordagem teórica.

Os professores queixam-se das dificuldades (em especial do tempo, pois precisam afastar-se das suas atividades na escola e ainda sofrem com a diminuição de remuneração em caso de ausências frequentes) que possuem para ampliar seus conhecimentos através de cursos de formação continuada, assim a internet torna mais rápida e fácil a interação entre professores e formadores. Já os formadores, acreditamos que apresentam dificuldades em desenvolver as tarefas formativas, pois há sobrecarga de funções administrativas que consomem a maior parte do seu tempo.

Não basta ao formador conhecer os conteúdos, é preciso auxiliar os professores a ensinarem, isso quer dizer que necessitam ter um suporte para transformar seus conhecimentos de conteúdos específicos em conhecimentos que podem ser apreendidos pelo grupo de alunos por meio de estratégias mais adequadas. E ainda, no caso dos formadores a definição da base de conhecimento é complexa, pois envolve um caráter duplo: o conhecimento necessário para ensinar alunos das séries iniciais e o conhecimento referente a formação de professores.

Nesse sentido, é necessário investir em um processo diferenciado de formação que possa realmente promover alterações na prática dos professores e formadores e isso só pode ser possível se for dada atenção especial às concepções que os docentes possuem, buscando inseri-los em uma auto-avaliação, visando à tomada de consciência e a reflexão cotidiana.

Marcelo García (1999b, p. 144) entende que o desenvolvimento profissional é “o conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre sua



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender com sua experiência.”

A concepção de desenvolvimento remete a aquisição temporal e contínua, assim ultrapassa os limites do curso de formação inicial. O desenvolvimento profissional é um processo permanente, que permite ao professor constituir e reconstituir seus saberes frente às diferentes situações de trabalho.

Desse modo, a formação continuada, como processo de desenvolvimento profissional, tem de explorar os diversos contextos e possibilidades de aprendizagem englobando as características do conhecimento dos professores. Em função disso, programas de formação continuada, voltados para o desenvolvimento profissional dos professores, devem considerar a importância da reflexão ao processo de aprendizagem do professor.

Para Marcelo García (1999b, p. 137) o desenvolvimento profissional dos professores pressupõe “uma abordagem na formação de professores que valorize o seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança”. Entre os modelos de desenvolvimento profissional citados pelo autor um merece destaque: o desenvolvimento profissional baseado na reflexão, no apoio mútuo e na supervisão. Um dos desdobramentos desse tipo de proposta é a ênfase na reflexão como estratégia para o desenvolvimento profissional, e pode utilizar para isso de casos, biografias ou construtos pessoais e profissionais dos professores.

A despeito dos diferentes significados que o conceito de reflexão pode assumir, como chama a atenção Zeichner (2008), este não deve ser encarado como um fim em si mesmo, mas sim como um veículo para o desenvolvimento real dos professores.

De acordo com Mizukami et. al. (2003), a reflexão é o elemento capaz de produzir sentidos ao longo da vida do professor, promovendo os nexos entre a formação inicial, a formação continuada e as experiências vividas.



Para Zeichner (1993, p. 17) a reflexão significa reconhecer que:

[...] o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor e de que, independentemente do que fazemos, no melhor dos casos só poderemos preparar os professores para começarem a ensinar. Com o conceito de ensino reflexivo, os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

A reflexão é capaz de alterar concepções arraigadas nas práticas dos docentes. Contudo, é preciso que o processo formativo implementado considere as características da aprendizagem do professor, enquanto adulto inserido em um contexto particular que é a escola, cuja cultura tem grande influência em seu aprendizado. Cabe destacar então a relevância de programas formativos que considerem questões cotidianas dos professores, promovendo a reflexão dos mesmos sobre suas práticas e que acompanhem de perto sua aprendizagem.

COMO FORMAR OS FORMADORES? A INTERNET COMO CONTEXTO EDUCATIVO

Essa questão remete à base de conhecimento necessária para um formador atuar, ou seja, de acordo com o contexto analisado, ensinar professores a ensinar, nos anos iniciais do ensino fundamental.

O que um formador deve ensinar para um adulto é essencialmente diferente do que um professor ensina a uma criança, por isso, o que ele precisa saber para ensinar vai além do conhecimento dos conteúdos curriculares dos anos iniciais e avança em direção ao *conhecimento pedagógico* para ensinar a ensinar.

Nesse sentido, a literatura aponta um rol de competências necessárias ao desempenho da função de formador. Segundo Koster et al. (2005), o perfil profissional do formador é composto por um conjunto de tarefas, aquilo que ele deve ser capaz de fazer rotineiramente considerando o presente bem como o futuro, e de um conjunto de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

competências que possibilitam o desempenho individual das tarefas profissionais. Esse perfil inclui tarefas e competências consideradas essenciais, necessárias e em menor extensão. De modo geral, as tarefas são: trabalhar em seu próprio desenvolvimento profissional e o de seus pares (profissionalismo e bem-estar), participar de programas formativos, participar no desenvolvimento de políticas e desenvolvimento da formação de professores, organizar atividades para e com os pares, selecionar professores e conduzir pesquisas. Quanto às competências, são aqui compreendidas como: competências relacionadas ao conteúdo, competência organizacional, competências comunicativas e reflexivas e competências pedagógicas.

Diante da velocidade com que a evolução tecnológica vem mudando nosso modo de viver, a busca por informações atualizadas e a necessidade de construir novos conhecimentos tem causado preocupação aos professores, que precisam descobrir novas formas de ensinar e, sobretudo, de aprender. Vivemos na sociedade da informação e isso implica um processo de aprendizagem constante para articulação de conhecimentos provenientes de diversas fontes, produzidos individual e coletivamente, que por sua vez acabam por mudar o papel do professor significativamente.

Nessa direção a educação a distância, especialmente via internet, tem se mostrado uma importante aliada na promoção de processos formativos de professores, especialmente com o aporte da internet. Com a internet é possível modificar com facilidade a forma de ensinar e de aprender e o professor pode se transformar em orientador da aprendizagem (MORAN, 2000) de outros e de si próprio.

É importante ter em conta que “para entender o conceito e a prática da educação a distância é preciso refletir sobre o conceito mais amplo, que é o uso das (novas) tecnologias de informação e comunicação na educação” (BELLONI, 2002, p. 122).

Marcelo García (1999a) aponta a necessidade de redefinição do trabalho do professor diante das demandas atuais e destaca a importância da capacidade de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

inovação, principalmente com o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC). Segundo ele este enfoque se ajusta as características da aprendizagem do adulto, que requer flexibilidade e adequação à experiência dos participantes. Assim, a seleção de meios e recursos deve estar baseada em uma teoria da aprendizagem, e as novas tecnologias deveriam promover a mudança no ensino e na aprendizagem.

As mudanças que vêm ocorrendo no mundo têm provocado uma evolução tecnológica e um maior acesso à internet e, com isso, uma ampliação das possibilidades da educação a distância. Por meio do uso da internet que, entre outras vantagens, favorece o acesso rápido a informações atualizadas e a interação com pessoas em qualquer lugar do mundo, a educação a distância ganhou força, conduzindo a novas formas de pensar a formação dos indivíduos.

A educação a distância proporciona que o conhecimento seja construído independentemente de tempo e espaço e pode ser uma forma de aprendizagem organizada caracterizada pela separação entre professor e aluno apoiada por algum tipo de tecnologia (BEHAR, 2009)

Aliado a isso, o desenvolvimento de programas de formação continuada, tendo em vista modelos inovadores, vem ganhando nova roupagem, pois se centram na interação e no acompanhamento individualizado do processo de aprendizagem dos alunos.

Pesce (2002, p. 102) ao se referir as possibilidades de formação continuada em serviço, ressalta que a educação a distância é um precioso instrumento para a formação de educadores quando:

- não situe o educador como mero reprodutor do conhecimento construído por outrem, mas ao contrário valorize-o como importante sujeito social no contexto educativo;
- respeite a dimensão kairológica / vivencial do tempo de cada aluno-educador, sem que a intencionalidade pedagógica dos formadores se sobrepuje as singularidades de cada um dos alunos-professores;
- ocorra de modo integrado à prática professoral, sob a perspectiva de trabalho com



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

projetos, situando seus alunos como sujeitos de pesquisa,
- esteja em consonância com princípios de construção colaborativa e solidária de conhecimento, que realmente agreguem valor ao educador.

Nesse sentido, destacamos a proposta de formação continuada para professores iniciantes, via internet, desenvolvida pelo Programa de Mentoria através do Portal dos Professores da UFSCar, que deu origem a proposta formativa explicitada a seguir. Referindo-se ao Programa de Mentoria Tancredi et al. (2005, p. 289) acrescentam que:

Nosso programa atende à idéia de que práticas rotineiras, descontextualizadas, que não contemplam problemas autênticos não favorecem atitudes e práticas de reflexão. Sem estas, porém, pouca mudança será possível nas práticas docentes e pequena será a autonomia dos professores para darem continuidade ao seu aprimoramento docente quando estiverem “desligados” do programa de mentoria ou sem outro apoio semelhante.

Entre outros aspectos investigados pelas autoras, observa-se que os resultados do programa em questão apontam para a importância de investigações que focalizem os processos de aprendizagem profissional da docência bem como a base de conhecimento de professores formadores. Desse modo, há uma preocupação constante em implementar atividades formativas que considerem o contexto de trabalho e suas respectivas características, elementos silenciados por grande parte dos cursos de formação continuada.

Nesse sentido, é importante observar que essa iniciativa é capaz de favorecer a aprendizagem profissional dos professores e também dos formadores que atuam como mentores. E é exatamente nessa perspectiva que um processo formativo voltado para identificar, atender e superar as dificuldades encontradas por formadores e professores pode conduzir a mudanças efetivas nas práticas proporcionadas pelo engajamento numa proposta cunhada na reflexão.

O PROGRAMA FORMAÇÃO DE FORMADORES

A metodologia utilizada neste estudo tomou como referência a pesquisa-
RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n. 20, p. 75-99, jan/jul. 2009 – ISSN 1519-0919



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

intervenção pautada no modelo construtivo-colaborativo, pois esse modelo implica um trabalho processual, considerando que todos os envolvidos têm algo a aprender um com o outro, promovendo uma parceria entre pesquisador e formadores proporcionando aprendizagens mútuas. Nesse processo as relações entre formadores e pesquisador são constituídas por processos multifacetados e não hierarquizados (COLE; KNOWLES, 1993).

De acordo com Rinaldi (2006) a intervenção e a pesquisa são dois momentos correlacionados, e que neste caso a intervenção diz respeito a um processo formativo voltado ao desenvolvimento profissional das formadoras. Assim, conhecer o que os formadores pensam, fazem, e porque o fazem, torna possível compreender situações problemáticas vivenciadas no cotidiano escolar, bem como os processos de tomada de decisões diante delas.

A existência de uma demanda de políticas públicas para área de educação, que tem priorizado a formação dos professores em detrimento de seus formadores, tem deixado uma lacuna quanto a propostas formativas para os formadores que atuam em nossas escolas.

Com a criação do Portal dos Professores da UFSCar, com suas diversas seções, abriu-se um grande leque de possibilidades, que vai desde a divulgação de eventos, informações, a socialização de experiências, a publicação de materiais didáticos e acadêmicos, voltados para o público em geral, até a participação em programas formativos específicos para professores.

A idealização do programa “Formação de Formadores” iniciou-se com a construção do ambiente virtual do programa no interior da plataforma do portal, buscando uma interface com duas experiências bem sucedidas que estavam sendo desenvolvidas naquele momento, nomeadamente, o Programa de Mentoria e o Casos de Ensino. Essas duas experiências trouxeram resultados muito positivos para a formação



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

dos envolvidos e apontaram a existência de uma demanda muito significativa de professores e formadores interessados em dedicarem-se a aprendizagem via internet.

O programa foi desenvolvido por duas formadoras de formadores, doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, orientadas por uma professora responsável pelo projeto e caracterizou-se por ser a distância e por visar ao atendimento de formadores em exercício nos anos iniciais do ensino fundamental. O modelo utilizado adotou como eixo a reflexão dos formadores sobre a própria prática, levando em consideração as características da aprendizagem do adulto e dos seus respectivos contextos de atuação profissional.

Para definição dos conteúdos, tomamos por base temas atuais e relevantes para formação de professores no local de trabalho a partir de indicações das professoras mentoras do Programa de Mentoria. Essa fase implicou também a discussão em torno dos conceitos que seriam utilizados como ponto de referência na condução do programa. Definimos alguns conceitos centrais que norteiam a proposta: ensino, formação, aprendizagem da docência, base de conhecimento, formador de professores e desenvolvimento profissional.

A intervenção foi dividida em dois módulos, inicialmente de 40 horas cada, havendo, contudo, flexibilidade de acordo com eventuais demandas e o andamento do mesmo. Optamos por um modelo formativo mais fechado do que os anteriores, isto é, com datas pré-definidas para iniciar e para terminar, tendo em vista os recursos disponíveis.

No Módulo I trabalhou-se uma formação geral contemplando as trajetórias profissionais, os contextos de atuação, ser formador, papéis/funções do formador, aprendizagem da docência, professor iniciante e experiente, processo de raciocínio pedagógico e base de conhecimento para o exercício da função junto aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

No Módulo II foi proposta a elaboração, implementação e avaliação de experiências de ensino-aprendizagem nas duas unidades, sendo que em cada uma delas, a Experiência de Ensino Aprendizagem (EEA) deveria se referir ao tema da unidade em questão. Além disso, em cada unidade foram abordadas problemáticas específicas, que vieram à tona em processo.

Estas experiências são entendidas por Mizukami et. al. (2003, p. 116) fazendo referência a um relatório de pesquisa realizado pelas autoras como:

[...] situações estruturadas de ensino e aprendizagem, planejadas pelas pesquisadoras e pelas professoras da escola e implementadas pelas professoras, a partir de temas elencados como sendo de interesse individual e grupal e discutidos coletivamente. Essas experiências constituem processos circunscritos – que podem implicar ações com pequenos grupos de professoras ou em salas de aulas, envolvendo professora e alunos -, e geralmente são oriundas de dificuldades práticas relativas à compreensão de componentes curriculares ou de desafios propostos pelo dia-a-dia da escola e das políticas públicas.

A utilização destas experiências tornou possível o acompanhamento dos processos reflexivos implicados nas tomadas de decisão e dos diversos questionamentos relacionados aos próprios modos de atuação como formadores em suas respectivas instituições. Cada experiência desenvolvida exigia um planejamento e a análise dos resultados por meio de um memorial reflexivo.

As interações virtuais entre as participantes ocorreram essencialmente via fóruns de discussão e mensagens particulares, o que se soma a atividades individuais e coletivas, tendo em vista a necessidade de conhecermos as concepções, crenças e dilemas vivenciados por cada um, bem como para conhecermos mais detalhes sobre seus contextos de atuação e assim realizarmos as adaptações necessárias no decorrer do programa.

Quanto aos dados coletados observamos a seguinte situação em relação à constituição do grupo de participantes: dos 27 formadores, 14 são coordenadores pedagógicos, 5 diretores, 2 orientadores educacionais, 2 vice-diretores, 1 supervisor de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

ensino, 1 assistente de direção, 1 assistente educacional pedagógico e 1 gestor comunitário. A maioria dos formadores é iniciante, com menos de 5 anos de experiência na função, o que se mostrou como fator positivo em relação ao desejo de aprender a ser formador no contexto da escola.

Dentre as dificuldades que os formadores indicaram em desenvolver seu trabalho junto aos professores estão: o tempo escasso para atender a todas as demandas, a sua resistência em alterar o modo de atuação como formador e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Em face desses resultados a proposta em pauta se mostra relevante, por investir nas necessidades formativas dos formadores, levando em conta as características de seus contextos de atuação, em substituição a atividades teóricas e descontextualizadas, como temos usualmente observado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos brevemente o processo de idealização e construção de um programa formativo a distância, via internet, para formadores de professores. Esse processo de construção implicou em adequação da plataforma existente aos objetivos que desejamos atingir, de modo geral, visando favorecer o desenvolvimento profissional dos formadores. Dessa forma, para implementar a proposta de formação foi necessário o empenho de diferentes profissionais, sobretudo das formadoras que assumiram diversas funções, desde a concepção até a implementação do programa. A implementação do programa, no formato delineado, de pesquisa intervenção, exige acompanhamento individualizado e constante, de cada formador, assim como no coletivo, provocando discussões e questionamentos visando a reflexão sobre a prática.

A internet pode auxiliar na revisão, ampliação e modificação das formas de ensinar e de aprender dos formadores tendo em vista a relevância de sua utilização no



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Programa de Mentoria como contexto formativo, dinâmico, interativo e individualizado. Com isso, o desenvolvimento de um programa formativo para formadores que considere essas características pode contribuir de modo significativo para a aprendizagem docente.

É fundamental que o formador considere o contexto escolar no processo formativo a ser posto em ação, bem como perceba a relação que deve haver entre o desenvolvimento pessoal e profissional para transformar a escola num local de aprendizagem também para os docentes.

Assumir o papel de formador na escola é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas participantes, pois precisam conciliar atividades pedagógicas e administrativas que requerem disposição para aprender uma nova função, que por sua vez implica em novas e diversas atribuições, para as quais muitos receiam apresentar dificuldades. A atuação do formador nesse contexto requer apoio e acompanhamento para que este possa assumir essa nova função de maneira significativa para si e para o grupo.

Assim, é fundamental a implementação de programas de formação continuada que invistam nas necessidades dos formadores, e que sejam direcionados para superar as dificuldades enfrentadas pelos formadores nas instituições em que atuam.

A implementação de um programa voltado para o desenvolvimento profissional de formadores, pautado num modelo construtivo-colaborativo de pesquisa-intervenção que busca a colaboração entre os participantes e que tem a internet como contexto formativo diferenciado, é capaz de fomentar o desenvolvimento profissional de forma individualizada, dinâmica e flexível, mostrando-se como uma importante alternativa para formação de formadores.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, 2002, p.117-142.

BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 15-32.
COLE, L.; KNOWLES, J.G. Teacher Development partnership research: a focus on methods and issues. **American Educational Research Journal**, 30(3), 1993. p. 473-495.

KOSTER, B. et al. Quality requirements for teacher educators. **Teaching and Teacher Education**, 21, 2005. p. 157-176.

MARCELO GARCÍA, C. La Formación de los formadores como espacio de trabajo e investigación: dos ejemplos. **XXI Revista de Educación**, 1, 1999a. p. 33-57.

_____. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999b. 271p.

MESSINA, G. Investigación em o investigación acerca de La formación docente: un estado del arte em los noventa. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 16, 1999.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003. 203p.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. 3(1), 2000. p. 137-144.

MURRAY, J.; MALE, T. Becoming a teacher educator: evidence from the field. **Teaching and Teacher Education**. 21, 2005. p. 125-142.

PESCE, L. M. Educação a distância: novas perspectivas à formação de educadores. In: MORAES, M. C. (Org.) **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas. UNICAMP/NIED, 2002. p. 91-104.

RINALDI, R. P. **Informática na educação: um recurso para a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professoras-mentoras**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2006.

_____. **Desenvolvimento profissional de formadores em exercício: contribuições de um programa online**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2009.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

SHULMAN, L. S. Those who understands: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**. 15(2), 1986. p. 4-14.

SNOECKX, M. Formadores de professores, uma identidade ainda balbuciante. In: ALTET, M.; PAQUAY, L; PERRENOUD, P. **A profissionalização dos formadores de professores**. Porto Alegre, Artmed, 2003. p. 21-40.

TANCREDI, R.M.S.P.; REALI, A.M.M.R; MIZUKAMI, M.G.N. **Programas de Mentoria para professores das séries iniciais**: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. PPGE/UFSCar, 2005. 296p. (Relatório de Pesquisa 1).

_____. **Programas de Mentoria para professores das séries iniciais**: implementando e avaliando um contínuo de aprendizagem docente. PPGE/UFSCar, 2006. 380p. (Relatório de Pesquisa 2).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. 325p.

VAILLANT, D. **Formação de formadores**: estado da prática. PREAL. Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe. n. 25. Disponível em: [http://www\[1\].preal.cl-public-dtindex.php](http://www[1].preal.cl-public-dtindex.php), acesso em 25/04/2006.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993. 131p.

_____. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 103. 2008. p. 535-554.

Josiane Pozzatti Dal-Forno

Graduação em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Graduação em Pedagogia pela UFSM. Mestrado em Educação pela UFSM. Doutoranda em Educação na Universidade Federal de São Carlos. Estágio de doutorado PDEE na Universidade de Aveiro. Pesquisa em educação inclusiva; formação de professores e educação a distância.

Endereço para contato: josiane.dalforno@gmail.com.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

Graduação em Psicologia (FFCL de Ribeirão Preto, USP-), mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial-UFSCar-) e doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental - USP). É professora titular da Universidade Federal de São Carlos junto ao Departamento de Metodologia de Ensino. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Formação de Professores. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Desenvolve pesquisas envolvendo as seguintes temáticas: desenvolvimento profissional da docência, aprendizagem profissional da docência, formação continuada de professores; formação de professores via Internet, base de conhecimento

Endereço para contato: darr@power.ufscar.br.

Artigo recebido em dezembro/2009

Aceito para publicação em janeiro/2010

